

PARQUE FLUVIAL DE PORTO REAL: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO HISTÓRICA, CULTURAL E AMBIENTAL

PORTO REAL RIVER PARK: HISTORICAL, CULTURAL AND ENVIRONMENTAL PRESERVATION ACTIONS

Paula da Silva Fonseca Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail paulla_fonseca@hotmail.com

Andréa Auad Moreira Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail andreaauad@uol.com.br

Carlos Antônio de Almeida Baião Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail cabaiao@gmail.com

Denys Alves Pio Pereira Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail denys.pio@hotmail.com

Flávio Luiz Silva Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail denys.pio@hotmail.com

Roberto Pimenta da Cruz Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail rafanardelli@ig.com.br

Resumo

Sob as constantes discussões ambientais que caminham para a sustentabilidade, os rios, sobretudo, nos grandes centros urbanos, passam a ser alvos de projetos de recuperação e valorização ambiental, ao mesmo tempo que o resgate da relação rio-população se torna objeto de fundamental importância para a construção de espaços públicos capazes de fortalecer a percepção social do rio como patrimônio coletivo. Este trabalho consiste em instrumento indispensável de reflexão e compreensão da viabilidade da proposta de projeto - Parque Fluvial de Porto Real: Ações de preservação histórica, cultural e ambiental. Os dados coletados refletem sobre um assunto bastante discutido nacionalmente e internacionalmente, mas na prática pouco aplicado no cenário brasileiro: a requalificação dos rios e suas matas ciliares. Os questionamentos relativos a melhoria do espaço urbano pouco consolidado e principalmente os já consolidados, trazem como proposta de intervenção os parques fluviais urbanos, que revelam-se - através dos parques analisados - instrumentos capazes de atingir resultados expressivos relacionados à manutenção biológica do rio, recuperação de suas estruturas e principalmente a reaproximação da sociedade com o rio, tornando-o protagonista do espaço urbano.

Palavras-chave

Rios. Espaços públicos, Parques fluviais, Porto Real

Abstract

Under constant environmental discussions that move towards sustainability, rivers, especially in large urban centers, there are targets of recovery projects and environmental valuation, at the same time as the recovery of the river-population ratio becomes the object of fundamental importance for the construction of public spaces capable of strengthening the social perception of the river as collective patrimony. This work is an indispensable tool for reflection and understanding of the feasibility of the project proposal - Porto Real Fluvial Park: Historical, Cultural and Environmental Preservation Actions. The data collected reflects a subject that has a large approach, nationally and internationally, but in practice little applied in the Brazilian scenario: the requalification of rivers and their riparian forests. The questions related to the improvement of the urban space, which is not consolidated, and especially those already consolidated, are presented as a proposal for intervention by the urban river parks, which reveal - through the analyzed parks - instruments capable of achieving expressive results related to the biological maintenance of the river, of its structures and especially the rapprochement of society with the river, making it the protagonist of urban space.

Keywords

Rivers, Public Spaces, River parks, Porto Real.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 15/07/2023
Publicado em 31/08/2023

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento das primeiras vilas e aldeias (quando a proximidade às margens dos rios era sinônimo de água potável e terras mais férteis) até a urbanização atual, os rios desempenham papel fundamental no cotidiano das pessoas e são grandes protagonistas no cenário urbano, seja para consumo, atividades econômicas (agricultura, pecuária e produção industrial), navegação ou escoamento de resíduos, eles são componentes essenciais à vida.

As intervenções sobre rios urbanos constituem não apenas uma nova realidade, mas também uma necessidade emergente. A partir da segunda metade do século XX, a questão ambiental ganha um novo caráter nas tomadas de decisões, os cursos hídricos começam a ser encarados de uma nova maneira. As cidades, principalmente em um panorama internacional, começam a rever a sua relação com os rios. Em algumas realidades, as pessoas e as instituições governamentais passaram a entender a relação de dependência da vida nas cidades com a manutenção dos rios.

Um instrumento de intervenção que objetiva à solução dos problemas relacionados à manutenção biológica do rio e à recuperação de suas estruturas, além da reaproximação da sociedade com o rio, é a criação de parques fluviais.

O mote de Parque Fluvial difundiu-se inicialmente no Rio de Janeiro a fim de coibir a degradação das margens dos rios fluminenses, causada principalmente pelas ocupações ao longo dos rios. A ideia de Parque Fluvial deve estar sempre relacionada a uma estratégia para uso e proteção das margens de um rio. Os Parques Fluviais serão instrumento de conservação e preservação de bacias hidrográficas situadas, principalmente, em áreas urbanas, visando contribuir de forma permanente para aperfeiçoar a articulação com os diversos atores sociais presentes nas bacias hidrográficas. Esses parques serão projetados para prevenir a ocupação desordenada das margens dos rios; recuperar a vegetação; e preservar os recursos naturais de uma região, favorecendo o desenvolvimento de diversas atividades culturais, lazer, esporte e turismo. Trata-se de um projeto simples, exequível e democrático. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE)

2. TEMA E RECORTE

O projeto de conclusão de curso a ser desenvolvido tem como objeto a criação de um Parque Fluvial na cidade de Porto Real, situada no interior do estado do Rio de Janeiro. O projeto visa aproveitar o potencial de uma área com grande significado ambiental, cultural e histórico para a população de Porto Real. Tem por objetivo viabilizar o acesso da população a equipamentos esportivos, atividades de lazer e programas culturais e ambientais, por meio de infraestrutura adequada e espaços de livre acesso, de modo a incentivar a preservação cultural, histórica e sobretudo ambiental do município.

Arelada ao resgate histórico-cultural, a implantação do Parque Fluvial de Porto Real visa, na esfera ambiental, prevenir a ocupação desordenada da margem do rio, recuperar a vegetação, coibir a degradação da

margem do rio, preservar os recursos naturais da região, favorecer o desenvolvimento de atividades culturais, lazer, esporte e turismo, e, principalmente, reconciliar rio e população, através de ações de conscientização ambiental.

O recorte pretendido para elaboração do projeto está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) do município, que compreende a Fonte de Água e Ponte Dom Pedro, tão importantes no cenário histórico-cultural da cidade. A APA Fluvial de Porto Real, apesar de seu tamanho reduzido, com cerca de 765 hectares, é uma entre várias outras Unidades de Conservação existentes na região. Ela se soma ao Parque Nacional do Itatiaia, ao Parque Estadual Pedra Selada, à APA Federal da Serra da Mantiqueira, aos refúgios de vida silvestre da Lagoa da Turfeira e ao do Médio Paraíba do Sul na proteção dos remanescentes florestais e outras áreas relevantes para a biodiversidade na região.

Todas essas unidades, somadas, representam uma significativa área protegida que contribui para a conservação do meio ambiente e para a boa qualidade de vida da população. Pretende-se viabilizar e consolidar essas ideias iniciais elaborando estratégias de uso e proteção das margens do rio, em conjunto com os órgãos competentes e a população, seguindo critérios de ocupação definidos com base na legislação existente, em especial a Lei da Mata Atlântica, o Código Florestal, o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Porto Real e os estudos realizados na área pela equipe técnica de elaboração do Plano de Manejo.

Ao encontro do rio

No decorrer da pesquisa, em busca de documentação sobre a área de estudo na Secretaria Municipal de Meio Ambiente – com o diretor de meio ambiente Waldo Assis – e na Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos – com a arquiteta e urbanista e também docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB/FERP, Andréa Auad Moreira – foi mencionado por eles a existência de um projeto já aprovado no município que contemplava a área de estudo pretendida, chamado “Cílios do Paraíba”. Em pesquisa um pouco mais aprofundada foi identificada a proposta do projeto: recompor parte da faixa marginal de proteção do Rio Paraíba do Sul e/ou seus afluentes e criar um espaço de interpretação ambiental para promoção de lazer e de práticas de educação ambiental. Os editais de projeto foram lançados pela Agência da Bacia do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) e tinham como objetivo selecionar, através de adesão por manifestação de interesse, municípios inseridos na Bacia da Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul para receberem o projeto “Cílios do Paraíba”.

Podiam participar do edital de chamamento as prefeituras dos municípios que estivessem inseridos integralmente (Itatiaia, Resende, Porto Real, Quatis, Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheiral, Valença, Rio das Flores e Comendador Levy Gasparian) ou parcialmente (Rio Claro, Piraí, Barra do Piraí, Vassouras, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Paraíba do Sul, Três Rios e Mendes) na Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul. Os municípios interessados deviam enviar à sede da AGEVAP um ofício de manifestação de interesse da prefeitura. O procedimento de seleção foi composto pelas etapas de habilitação e hierarquização.

A etapa de habilitação foi eliminatória e a de hierarquização classificatória. As inscrições habilitadas foram hierarquizadas por área de acordo com os critérios de pontos definidos. O resultado final em atendimento ao Edital AGEVAP Nº 02/2016, contemplou dois municípios – Porto Real e Pinheiral.

A manifestação de interesse da Prefeitura Municipal de Porto Real pelo projeto “Cílios do Paraíba” vai de encontro às intenções projetivas – Parque Fluvial de Porto Real: ações de preservação histórica, cultural e ambiental. Evidencia o reconhecimento e entendimento por parte do poder público do quão importante é preservar nossas águas. O resultado do edital contemplando o município de Porto Real fortalece o significado do recorte proposto como objeto de estudo e reafirma a necessidade de parcerias públicas e/ou privadas para promoção de lazer, cultura e sobretudo de educação ambiental em âmbitos municipal, estadual e federal. Como aponta Moreira (2018), “não adianta implantar um parque sem instituir uma visão argumentativa da sua importância para a preservação do rio como um sistema (leito, cílios, várzea, cidade, campo). As pessoas merecem ser informadas para rever seus conceitos e princípios de ação” (informação verbal) ¹.

1 REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E PROJETUAIS

1.1 Referências conceituais

Estruturado sob três indagações - como reintegrar rio-cidade, como conciliar natureza e urbano e quais projetos das duas últimas décadas, poderiam se estabelecer como referências futuras - “Rio e Cidade: Ruptura e reconciliação”, dissertação apresentada por Maria Cecília Barbieri Gorski - para obtenção do título de Mestre em arquitetura e urbanismo e posteriormente materializado em livro - oferece rica contextualização histórica, a relação entre rios e cidades e a ruptura e reconciliação, resultante dessa relação de altos e baixos ao longo da história.

A consciência por parte da população da dependência e da finitude dos recursos naturais, como a água, por exemplo, é um fator relevante de valorização e envolvimento no sentido da preservação, conservação ou recuperação, no caso, dos cursos d’água e dos mananciais de abastecimento urbano. (GORSKI, 2008, p. 28)

Principalmente a partir da metade do século XX, com a intensa urbanização, os rios encarados até então como atrativos geográficos enfrentam o início do processo de degradação. Sob as constantes discussões ambientais que caminham para a sustentabilidade, os rios, sobretudo nos grandes centros urbanos, passam a ser alvos de projetos de recuperação e valorização ambiental.

A autora busca estabelecer princípios comuns estruturadores de planos de recuperação de rios urbanos, a partir de análises de projetos nacionais e internacionais, extraíndo desses projetos, princípios norteadores de aplicabilidade em planos e projetos de mesmo gênero. São cinco os princípios comuns estruturadores do

¹ Em entrevista concedida em 13 de abril de 2018 para elaboração deste trabalho.

planejamento de parques fluviais elencados por Gorski (2010):

- Recuperação e proteção do sistema fluvial;
- Articulação com as políticas urbanas;
- Inserção do rio no tecido urbano;
- Valorização da identidade local bem como do sentido de cidadania;
- Estratégias de implementação, monitoramento e gestão dos planos.

Andréa Auad Moreira, doutora em Urbanismo pelo PROURB|UFRJ², docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB/FERP em Volta Redonda - RJ, coleciona importantes estudos focalizados nas cidades do Vale do Paraíba acerca da relação rio-cidade. Em sua tese de doutorado “Paraíba do Sul: um rio, quatro cidades, um patrimônio socioambiental em questão” Moreira seleciona quatro cidades – Resende, Barra Mansa, Volta Redonda e Barra do Piraí – numa abordagem que apresenta o Rio Paraíba do Sul como elemento de fundamental importância para estruturação dessas cidades.

A tese discute sobre a ocupação humana no Vale do Paraíba e especificidades sobre o rio, bem como sua bacia e centraliza os estudos na formação das quatro cidades desde o início da ocupação até os dias atuais, de modo a destacar a relação histórica e cultural estabelecida entre cidades e rio. O que se observa nas cidades estudadas é uma ligação rio-cidade distante, um vínculo sustentado no reconhecimento do rio como apenas recurso hídrico, energético, econômico.

O Rio Paraíba do Sul pode ser considerado um patrimônio ambiental e paisagístico de todo o seu vale, mas esse reconhecimento enfrenta a necessidade de afirmação cotidiana junto aos moradores desse vale, tanto os rurais como os urbanos. (MOREIRA, 2014, p. 24)

A percepção social do rio como patrimônio coletivo ainda caminha a passos lentos, há uma necessidade de reconciliação entre a sociedade e o rio, uma conscientização técnica e social para a importância das questões relacionadas aos rios e à manutenção das cidades.

1.2 Referências projetuais

Parque Linear do Manzanares: o desafio de devolver um rio aos cidadãos

Diferente de outras capitais europeias, que possuem o rio como elemento articulador de suas vidas urbanas, Madri estabeleceu uma relação distante com o rio Manzanares. Inserido geograficamente de modo a favorecer o abastecimento e mobilidade, ao longo dos séculos, o rio configurou-se como rural, onde haviam hortas e pomares, lavadeiras e trabalhadores desfrutando de suas águas em dias ensolarados.

Com a expansão da malha urbana, o rio Manzanares encarou a ruptura entre rio e cidade. Madri, como

² Programa de Pós-Graduação em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

toda grande metrópole, enfrenta problemas como trânsito intenso e escassez de áreas verdes para promoção de qualidade de vida para a população. A fim de resolver essas e outras questões que assolam as grandes metrópoles, a prefeitura local tem investido mais na mobilidade, bem-estar e convívio das pessoas do que em carros. Um dos grandes feitos foi o parque linear situado onde antes era a avenida marginal do rio Manzanares. A via que anteriormente era estruturada para atender milhares de carros e mais de mil vagas de estacionamento subterrâneo, hoje é uma grande área de convívio, lazer e instrumento de resgate da biodiversidade local e propiciador de qualidade de vida para a população.

Jardins e parques são como poesia e música. Eles basicamente não têm razão para existir - isso é também o que têm de mais especial. São lugares onde você pode sonhar sobre um mundo não real, onde o tempo não importa, onde se pode escapar do trabalho cotidiano. Eles surpreendem os visitantes, evocam memórias e provocam a imaginação. Conseguem maximizar a mistura de usuários e atividades em um mesmo lugar, de acordo com a hora do dia ou com a estação do ano, já que as pessoas dão vida ao espaço público. Isso é o que espaços públicos devem oferecer, especialmente em metrópoles turbulentas e em cidades consolidadas. Essa crença é a chave para nossos projetos urbanos. (Bindels, 2012) 3.

Com quarenta e dois quilômetros de extensão, o parque linear oferece diversas opções de lazer e facilidade de deslocamento, de forma a conectar vários bairros, sejam pelas dezenas de estações de metrô e trem, pelas ciclovias ou pelas pistas de caminhadas, cercadas por árvores e pelo rio, como protagonista da paisagem.

A substituição da avenida que suportava o tráfego de mais de 200 mil veículos diariamente pelo parque linear, resultou em 429 hectares de áreas verde, 33 mil novas árvores, áreas livres que correspondem a 253 mil metros quadrados para práticas esportivas diversas e eventos culturais, 30 quilômetros de ciclovias, 6 áreas de lazer para jovens e adultos e 11 áreas de lazer infantil.

Com o projeto finalizado em 2011, a prefeitura pretende ainda dar um novo significado as antigas estruturas nos arredores do parque, transformando-as em centros culturais, de exposições, dança e música. O projeto Madrid Río indica caminhos de como reconciliar rio e cidade, como devolver o papel de protagonismo ao ator principal da cidade - o rio - e fortalecer os laços perdidos ao longo da história - resultado de ações individuais e coletivas materializadas em suas águas e em sua margem. O Parque Linear do Manzanares devolve o rio aos seus cidadãos e o desconfigura como elemento de barreira física como era encarado antes. Agora, o rio fortalece seu potencial de transponibilidade e proporciona o contato direto entre rio e população, oferecendo ao longo de seu curso espaço público de qualidade e preservação da paisagem onde o rio é o protagonista.

Parques Integrados na Orla do Rio Piracicaba: ações de reaproximação

³ Resposta de Edzo Bindels, sócio-diretor do escritório holandês West 8, responsável por projetos como o do Parque Linear do Manzanares (AU 212), na Espanha. Conteúdo extraído do formato digital da revista AU, Edição 223 - Outubro/2012 quando perguntado a arquitetos e urbanistas: “Como ampliar a oferta de espaços públicos em cidades já consolidadas?”.

Assim como Piracicaba, o município de Porto Real nasce junto ao rio - o Rio Paraíba do Sul. E apesar disso, o que se observa é a concentração populacional no interior do município, na porção territorial central da cidade. Diferente do município de Piracicaba, que desde o início do desenvolvimento urbano tem a aproximação rio-cidade, Porto Real, cujo rio circunda cerca de 2/3 do município e o tenha em sua história como ator principal, possui atualmente um cenário de pouca aproximação rio-população. A busca de um melhor relacionamento rio-população caminha a passos largos se comparada há algumas décadas atrás, em Porto Real principalmente pela criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Fluvial. A APA foi criada e delimitada pela Lei 476, de 7 de agosto de 2013, cujo objetivo é sensibilizar e envolver a população, ampliando a participação da sociedade na proteção desta importante Unidade de Conservação Municipal.

A cidade de Piracicaba tem se notabilizado pelo constante cuidado que tem dado ao seu principal rio. Ou seja, o poder público e a sociedade não só compreendem a sua importância como consideram o Rio Piracicaba a “menina dos olhos do piracicabano”. Tanto é verdade essa afirmação que, após décadas, o Rio Piracicaba continua sendo uma das principais riquezas da cidade, e os mais velhos, assim como os mais novos, encontram a sua identidade e a si mesmo como se a história se repetisse. (Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba – IPPLAP)⁴

O Sistema de Parques Integrados na Orla do Rio Piracicaba apresenta aspectos e características semelhantes aos resultados pretendidos com a implantação do Parque Fluvial de Porto Real: o contato direto com o rio, o envolvimento da população com as questões históricas, culturais e ambientais e a conscientização e reconhecimento do rio como protagonista e elemento patrimonial de identidade de um povo.

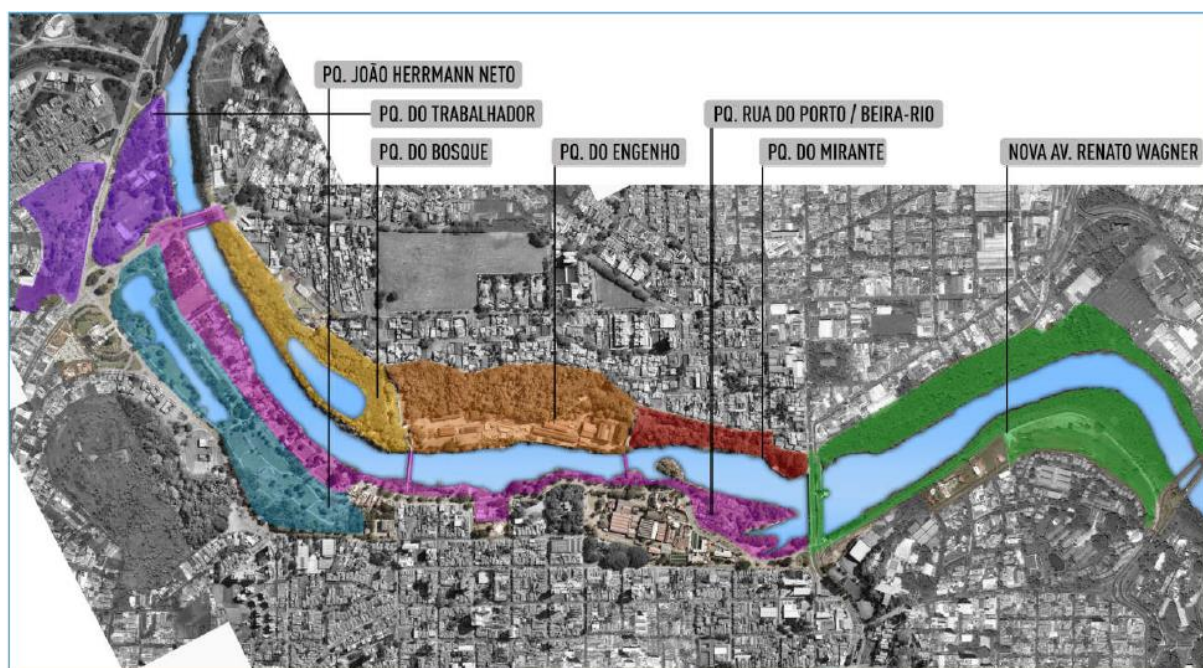


Figura 1: O novo projeto na Orla do Rio Piracicaba: a cidade recebe um Sistema de Parques Integrados e dois novos trechos – a nova Av. Renato Wagner e o Parque do Trabalhador requalificado.

Fonte: Stuchi & Leite Projetos/Ipplap, 2015.

⁴ Extraído do Caderno de Estudos e Projetos para o Desenvolvimento Urbano Sustentável de Piracicaba e Aglomeração Urbana (CADUS) – 11: Parque Linear da Orla do Rio Piracicaba.

2 OS OBJETIVOS E PÚBLICO ALVO

Estruturado sob três ideias-força - história, cultura e meio ambiente - o projeto visa aproveitar o potencial de uma área com grande significado ambiental, cultural e histórico para a implementação de um parque fluvial para a população de Porto Real. Tem por objetivo viabilizar o acesso da população a equipamentos esportivos, atividades de lazer e programas culturais e ambientais, por meio de infraestrutura adequada e espaços de livre acesso, de modo a incentivar a preservação ambiental, cultural e histórica do município. Pretende ainda, revitalizar e colaborar para que a área seja reconhecida como espaço público de identidade daquele povo.

Objetivos que somente poderão ser alcançados se uma visão argumentativa sobre a importância do parque fluvial e principalmente o entendimento do rio como um sistema pelos diversos agentes envolvidos e a revisão das tomadas de decisões, conceitos e princípios de ação forem instituídos, coletivamente e de modo contínuo.

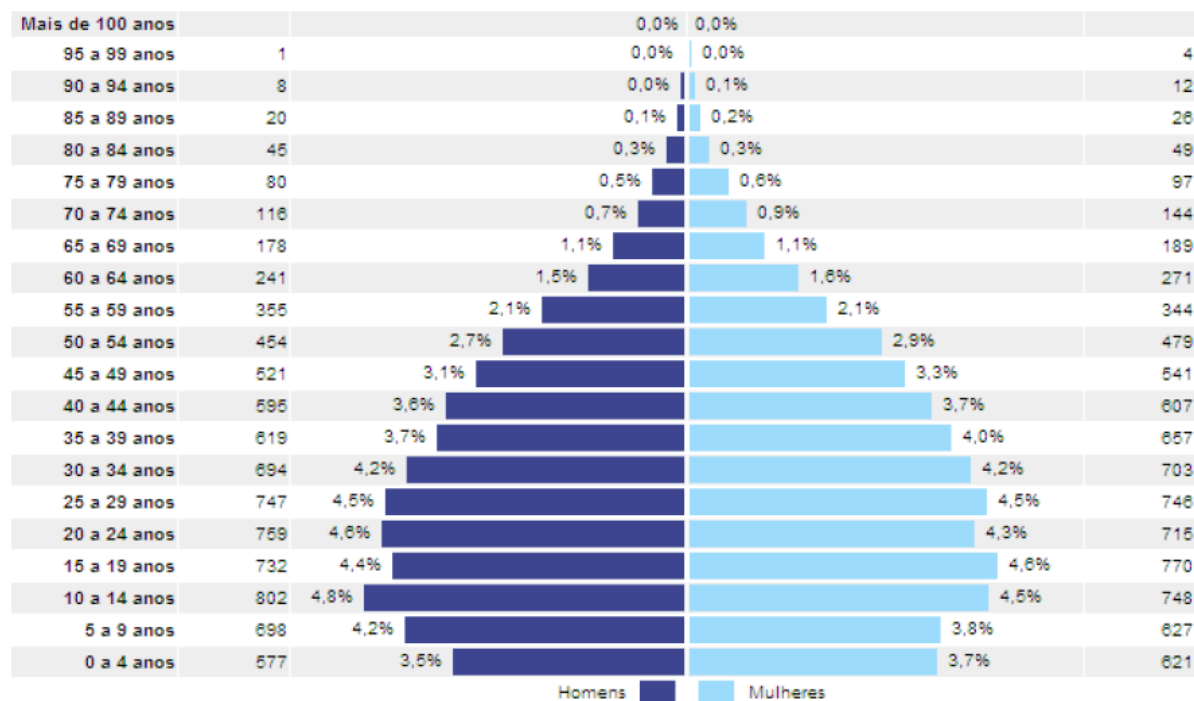
O Estudo Socioeconômico do Município de Porto Real, elaborado pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) revela que em 2010, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Porto Real tinha uma população de 16.592 habitantes, correspondente a 1,9% do contingente da Região do Médio Paraíba, com uma proporção de 98,7 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica era de 326,9 habitantes por km², contra 138,1 habitantes por km² de sua região. A taxa de urbanização correspondia a 99% da população. Em comparação com a década anterior, a população do município aumentou 37,2%, o 14º maior crescimento no estado.

Segundo o levantamento, o município tinha um número total de 5.574 domicílios, dos quais 4% eram de uso ocasional. Quanto aos equipamentos culturais, o município não possui cinema, teatro ou biblioteca. Possui atualmente a “Casa do Imigrante” localizada no interior do Horto Municipal que conta a história dos imigrantes italianos de Porto Real através de um acervo formado por fotos, objetos, documentos e recortes de jornais que foram doados por suas famílias.

A proposta de projeto embora focalize na população de Porto Real, com população no último censo (2010) de 16.592 pessoas e estimada em 18.829 pessoas (2017) conforme dados do IBGE, pretende fomentar o turismo na cidade, reconhecida como a primeira colônia italiana do Brasil.

A pirâmide etária, segundo censo 2010 do IBGE, apresentava o seguinte quadro:

Gráfico 1: Pirâmide etária – Município de Porto Real - 2010



Fonte: IBGE – Censo 2010

3 LEITURA DO LOTE E ENTORNO

Contexto

Emancipada em 5 de novembro de 1995 e uma população em torno dos 18.500 mil habitantes (segundo dados do IBGE 2016), Porto Real é considerada uma cidade privilegiada por suas características geográficas e históricas. O mais importante rio do Estado do Rio de Janeiro, o Rio Paraíba do Sul circunda cerca de 2/3 do município de Porto Real.

No passado, foi utilizado para o transporte da cana-de-açúcar para abastecer o Engenho Central. Servia também para o transporte de passageiros com destaque para D. Pedro II, que, quando visitava o lugarejo, desembarcava em um pequeno porto às margens do rio, inspirando o nome da cidade – Porto Real.

Leitura do lote

Para o projeto foi adotada a poligonal existente do Plano de Manejo da APA Fluvial. O recorte compreende parte da Zona de Recuperação Ambiental (ZRA) e a Zona Histórico-Cultural (ZHC). A zona ZHC corresponde a cerca de 73.884 m² e no geral apresenta topografia pouco acidentada, parte da área denominada como ÁREA 1 possui aproximadamente 25.894 m² e está localizada à margem do Rio Paraíba do Sul. A outra parte, denominada como ÁREA 2 está localizada junto a Fonte de Água e a Ponte D. Pedro II, com área aproximada de 47.990 m².

A classificação em duas áreas se fez necessária pela barreira física que a Avenida Renato Monteiro representa e de fato é. O solo da ÁREA 2 é coberto por vegetação e apresenta algumas falhas na cobertura vegetal. O solo revelado pode ser classificado como solo argiloso, de tom avermelhado. Tanto a ÁREA 1 quanto a ÁREA 2 apresentam massas vegetais, como árvores, arbustos.

O recorte pretendido da ZRA – ÁREA 3, respeitando a poligonal definida pelo Plano de Manejo, possui área de 195.106 m². As duas zonas totalizam uma área de aproximadamente 268.990 m². A área de projeto em questão está situada de modo quase isolado, com poucos vizinhos imediatos, o que proporciona uma vista privilegiada da paisagem, composta pelas serras da região.



Figura 2: Área proposta para elaboração do projeto
Fonte: Arquivo da autora

Leitura das condicionantes normativas

Critérios de ocupação definidos com base na legislação existente, em especial a Lei da Mata Atlântica, o Código Florestal, o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Porto Real, Lei Federal 9.985/2000, as Resoluções CONAMA N° 10, de 14 de dezembro de 1988, N° 303, de 20 de março de 2002, N° 369 de 28 de março de 2006 e os estudos realizados na área pela equipe técnica de elaboração do Plano de Manejo.

Leitura do entorno imediato

O terreno pretendido localiza-se junto a avenida Renato Monteiro, via arterial, de mão dupla. Além do significado histórico, o local pretendido possibilita e favorece o acesso de turistas que transitam no eixo Rio-São Paulo, através da saída no km 296,2, da Rodovia Presidente Dutra, passando pelo Pólo Industrial do município. As poucas edificações presentes nas proximidades do terreno são empresas e fábricas que se instalaram na última década no Pólo Industrial do município.

4 VISITAS DE CAMPO

Parque Fluvial de Pinheiral

A visita ao Parque Fluvial de Pinheiral, situado na cidade de Pinheiral no interior do estado do Rio de Janeiro, ocorreu em 7 de junho de 2017. O contato fez parte do cronograma de visitas de prospecção do Projeto de Iniciação Científica “Parques Fluviais Urbanos: Reabilitação socioambiental dos cursos d’água em cidades do Médio Paraíba”, o qual foi integrado pela aluna autora deste artigo orientada pelas professoras do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB/FERP, Andréa Auad e Renata Fortini, com a colaboração de mais cinco graduandos em Arquitetura e Urbanismo de períodos distintos da instituição de ensino.

A visita iniciou-se na secretaria de obras da cidade de Pinheiral com o arquiteto e urbanista e atual fiscal de obras Thiago Bastos Magalhães. Houve uma entrevista com o mesmo, que informou sobre a iniciativa do projeto, o andamento, as perspectivas de conclusão, utilização e as dificuldades para conclusão, além de um passeio guiado em parte do percurso do parque.

Houve participação da prefeitura, porém mais efetiva no âmbito da fiscalização da obra, que se encontra paralisada, devido à falta de recursos. A próxima etapa pretende contemplar as fases de iluminação e drenagem, consideradas mais importantes a serem finalizadas atualmente. A dependência de recursos estaduais e federais, configura-se a maior dificuldade para a conclusão.

Após mudança de governo, embora o obstáculo da gestão tenha sido vencido, houve uma estagnada no andamento do projeto. Os cidadãos estão cada vez mais receptivos e a população aos poucos começa a perceber que o Parque Fluvial de Pinheiral é uma herança da cidade.

Parques Integrados na Orla do Rio Piracicaba

A visita a cidade de Piracicaba, no estado de São Paulo em 6 de setembro de 2017 também fez parte do cronograma de visitas de prospecção do Projeto de Iniciação Científica “Parques Fluviais Urbanos: Reabilitação socioambiental dos cursos d’água em cidades do Médio Paraíba”.

As visitas aos parques integrados da orla do Rio Piracicaba fizeram com que os pesquisadores acreditassem ainda mais que a reaproximação da população com o rio é possível. A visita de prospecção possibilitou vivenciar a dependência, a importância, o respeito que os Piracicabanos têm para com o rio, realidade um pouco distante quando comparada a do Vale do Paraíba, contudo, possível de ser atingida através de ações de conscientização, educação, cidadania. A visita possibilitou ir além das páginas dos livros que tinham as intervenções de Piracicaba como referência nacional.

O contato direto com os piracicabanos e o Rio Piracicaba expandiu o entendimento, compreensão e percepção como pesquisadores e futuros arquitetos urbanistas e acima disso, mostrou que é possível sim,

através de ações de reaproximação reconhecer o rio como um patrimônio cultural, social, ambiental e de identidade de um povo.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades estruturado em quatro grandes setores, setor histórico, cultural, ambiental e parque, integram o Parque Fluvial de Porto Real. O setor histórico destina-se a preservação da memória histórica do município.

O setor cultural concebido como ponto de encontro da cultura italiana na cidade, pretende atender a Associação Vittorio Emanuele II⁵, cujo espaço atende minimamente a demanda de atividades culturais existentes nos dias de hoje, além de atender demais atividades e manifestações artísticas, não ligadas especificamente a cultura italiana. O setor cultural além de preservar a cultura local pretende alavancar o potencial turístico da cidade, reconhecida como a primeira colônia italiana do Brasil.

O setor ambiental busca a preservação da APA Fluvial, importante área de proteção ambiental no município através da criação de um espaço de interpretação ambiental para promoção de lazer e de práticas de educação ambiental.

O último setor, definido como parque, compreende a área livre do projeto além de área destinada ao embarque e desembarque de passageiros, estímulo à navegação turística no Rio Paraíba do Sul. As áreas estimadas encontram-se na figura e tabela a seguir:

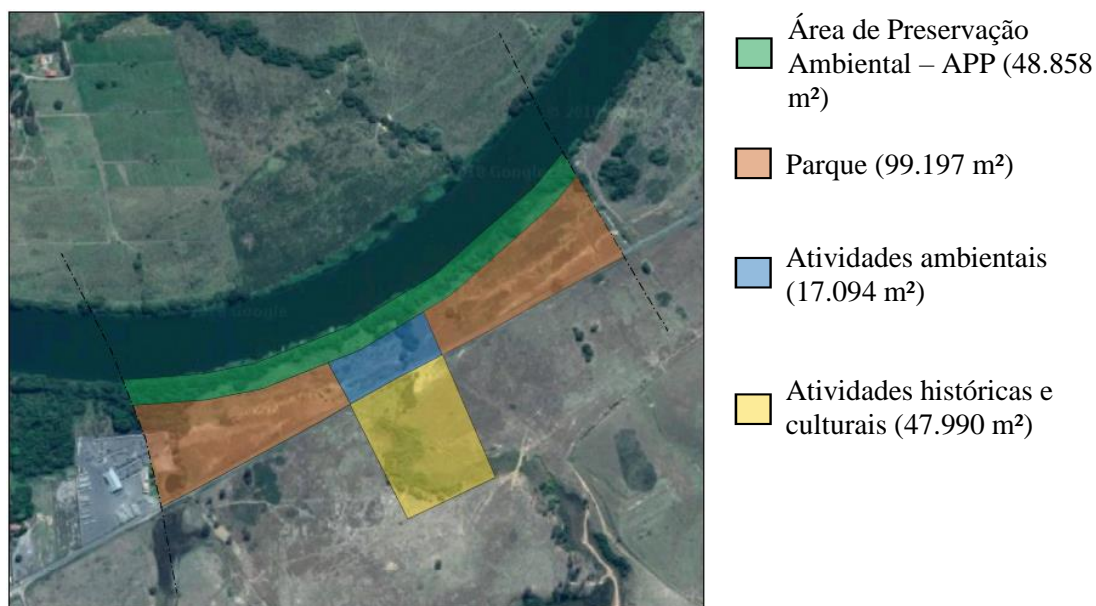


Figura 3: Zoneamento inicial adotado para o projeto
Fonte: Arquivo da autora

⁵ A Associação Vittorio Emanuele II (AVE II) é uma entidade sem fins lucrativos que tem por objetivo resgatar, difundir e preservar a cultura italiana em toda a região Sul Fluminense.

Programa de Necessidades

Zona	Ambiente	Área (m ²)
Histórica	<ul style="list-style-type: none"> - Recepção - Administração - Sanitários - Acervo de documentos - Sala de exposições permanente - Sala de exposições temporárias 	300
Cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Auditório - Cine teatro - Sanitários - Salas para atividades múltiplas para atender cursos de música, dança e gastronomia - Cozinhas equipadas - Praça de alimentação 	400
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Salas para cursos de caráter ambiental - Centro de divulgação, informação e turismo - Auditório - Sanitários - Sala de exposições permanentes - Sala de exposições temporárias - Centro de pesquisa sobre a APA Fluvial 	300
Parque	<ul style="list-style-type: none"> - Estacionamento - Área de reflorestamento - Área para práticas esportivas diversas - Área livre para atividades culturais - Equipamentos de academia ao ar livre - Pistas de caminhada - Ciclovias - Bebedouros - Sanitários - Comar e viveiro vinculados ao setor ambiental - Áreas de lazer, descanso e contemplação da fauna e flora atendendo as respectivas faixas etárias - Rampas de lançamento de barcos e pequenos ancoradouros 	A definir

ENTREVISTAS

Para elucidar questões relativas a viabilidade da proposta de projeto realizou-se três entrevistas, a primeira sustentada no viés histórico-cultural da proposta e as demais sob o ponto de vista urbanístico.

Humberto Ettore Neto

Em entrevista com Humberto Ettore Neto, membro da Associação Vittorio Emanuele II, foram realizadas perguntas a fim de entender o papel da Associação no município e como a cultura na cidade, sobretudo, a italiana é vista pela sociedade. A Associação é conhecida principalmente pela tradicional festa da cultura italiana realizada todos os anos que atrai munícipes e turistas. Neto salienta que o intuito da festa da cultura italiana é resgatar, preservar e divulgar a cultura italiana tanto no município quanto na região. A festa atrai muitas pessoas de outras cidades e fomenta a cultura no município, criando novos empregos e movimentando cerca de 5000 a 6000 pessoas por dia nos três dias de festas.

Neto aponta a gastronomia como principal atividade desenvolvida na associação, através do projeto “Nossa Cozinha, Nossa História”, um projeto constituído de quatro eventos anuais, entre almoços, jantares e rodízios de pizzas. A associação conta também com os projetos de dança: “As Polentinhas”, “Le Piccole Ballerine” e “Belle Ballerine”. O quadro de associados possui em torno de 60 sócios e atualmente a associação não oferece serviços sociais à crianças, jovens e adultos, porém é uma pretensão futura, com atividades diárias e contínuas durante o dia inteiro. A atual sede é alugada e consegue atender uma demanda de até 120 lugares em almoços, jantares e outros eventos.

A Associação possui ainda arquivos de memória viva com cerca de 100 depoimentos em vídeo de descendentes e não descendentes de italianos sobre a Porto Real do passado e a do presente, vinculados internamente nos eventos da associação. Neto esclarece que tem apoio do poder público mas não tem uma parceria firmada. A prefeitura ajuda nas festas, principalmente a da cultura italiana, com infraestrutura de palco, tendas, som.

Então, o turismo e a cultura na minha opinião, teria que ser visto com mais carinho, tanto pelo poder público quanto pelos descendentes nossos e não descendentes aqui da cidade também. Uma pena que passaram-se muitos anos dos primeiros italianos que vieram pra cá, em 1875. Imagina, hoje tá dando 143 anos que eles vieram pra cá. A Associação foi criada em 1998, você imagina 120 anos pra trás ficou. (informação verbal)⁶

Andréa Auad Moreira

No campo urbanístico, Andréa Auad Moreira enfatiza a necessidade de instituir uma visão argumentativa da importância do parque para a preservação do Rio como um sistema e esclarece que as pessoas merecem ser informadas para rever seus conceitos e princípios de ação.

Hoje, ao contrário de pelo menos uma década, a aplicação da legislação ambiental fez com que a população do vale se voltasse para a dimensão ambiental do Rio Paraíba do Sul. A escassez dos recursos hídricos também chegou como informação. Há ainda, entretanto, uma visão utilitária da população em relação ao rio. Os laços de aproximação simbólicos e afetivos ainda não foram alcançados. (informação verbal)⁷

⁶ Em entrevista concedida em 11 de abril de 2018 por Humberto Ettore Neto, 59 anos, neto de italianos. Atualmente 2º tesoureiro da Associação Vittorio Emanuele II, onde atua desde 1998. Foi Presidente durante 8 anos – de fevereiro/2010 a fevereiro /2018.

⁷ Em entrevista concedida em 13 de abril de 2018 para elaboração deste trabalho.

Lincoln Botelho da Cunha

Cunha, indica que a real contribuição do parque é de garantir a preservação de uma paisagem onde o rio é o protagonista.

Observo também que as poucas experiências nossas esbarram na incapacidade administrativa econômico-financeira dos municípios na manutenção das poucas ideias de parques fluviais que ainda são novidades por aqui. (informação verbal)⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa consiste em instrumento indispensável de reflexão e compreensão da viabilidade da proposta de projeto – Parque Fluvial de Porto Real: Ações de preservação histórica, cultural e ambiental. Os dados coletados refletem sobre um assunto bastante discutido nacionalmente e internacionalmente, mas na prática pouco aplicado no cenário brasileiro: a requalificação dos rios e suas matas ciliares. Sob as constantes discussões ambientais que caminham para a sustentabilidade, os rios, sobretudo, nos grandes centros urbanos, passam a ser alvos de projetos de recuperação e valorização ambiental, ao mesmo tempo que o resgate da relação rio-população se torna objeto de fundamental importância para a construção de espaços públicos capazes de fortalecer a percepção social do rio como patrimônio coletivo.

Os questionamentos relativos a melhoria do espaço urbano pouco consolidado e principalmente os já consolidados, trazem como proposta de intervenção os parques fluviais urbanos, que revelam-se – através dos parques analisados – instrumentos capazes de atingir resultados expressivos relacionados à manutenção biológica do rio, recuperação de suas estruturas e principalmente a reaproximação da sociedade com o rio, tornando-o protagonista do espaço urbano. Protagonismo possível de ser alcançado através da revisão das tomadas de decisões, conceitos e princípios de ação dos diversos agentes envolvidos, em âmbito municipal, estadual, federal, público e/ou privado e principalmente individual.

O entendimento de cada indivíduo de que a vida na cidade acontece por conta do rio e que os resultados das ações individuais refletem sobre o todo, o coletivo, é a chave para que o valor patrimonial sociocultural do rio seja percebido, resgatado. Entendimento comprometido pela falta de informação de seus cidadãos ocasionada sobretudo pela própria desinformação dos agentes governamentais, responsáveis diretos pela preservação e manutenção do rio.

Nesse panorama, através de toda pesquisa sistematizada, a consolidação da proposta de projeto apresenta-se viável e uma necessidade emergente de reconciliação com o meio ambiente. Na região do Médio

⁸ Em entrevista concedida em 13 de abril de 2018 por Lincoln Botelho da Cunha. Atuou como Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Volta Redonda entre os períodos de 1995-2004 e 2009-2016. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Planejamento Urbano. Atualmente é docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Geraldo Di Biase.

Vale do Paraíba constatou-se, dentre outros fatores, que embora haja falta de recursos financeiros nos três diferentes níveis de gestão pública, a principal dificuldade encontrada para viabilidade da reabilitação fluvial é a falta de planejamento e gestão integrados, associada à escassez de profissionais especializados envolvidos na temática em questão.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A CIDADE. Disponível em: <<http://www.portoreal.rj.gov.br/pagina/a-cidade>>
Acesso em 10 de março de 2018.

A HISTÓRIA. Disponível em: <<http://www.portoreal.rj.gov.br/pagina/a-historia>>
Acesso em 10 de março de 2018.

APA FLUVIAL: MEIO AMBIENTE, CULTURA, HISTÓRIA. Disponível em:
<<http://apafluvialdeportoreal.blogspot.com.br/2016/12/apa-fluvial-meio-ambiente-cultura.html>>. Acesso em 18 de março de 2018.

APRESENTANDO A APA FLUVIAL E O PROJETO APA REAL. Disponível em:
<<http://apafluvialdeportoreal.blogspot.com.br/2016/10/apresentando-apa-fluvial.html>>
Acesso em 18 de março de 2018.

BRASIL, IBGE. **Porto Real**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/porto-real/panorama>>.
Acesso em 18 de março de 2018.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Água**.
Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/agua>>. Acesso em 11 de março de 2018.

_____. **Águas na cidade**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/aguas-urbanas>>.
Acesso em 11 de março de 2018.

_____. **Parques fluviais**. Disponível em: <<http://mma.gov.br/cidades-sustentaveis/aguas-urbanas/parques-fluviais>>.
Acesso em 11 de março de 2018.

CHADDAD, João. et al. **Piracicaba, o rio e a cidade: ações de reaproximação**. Piracicaba: IPPLAP, 2011.

COMO AMPLIAR A OFERTA DE ESPAÇOS PÚBLICOS EM CIDADES JÁ CONSOLIDADAS?,
Edição 223, 2012. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/223/como-ampliar-a-oferta-de-espacos-publicos-em-cidades-ja-271171-1.aspx>>. Acesso em 8 de abril de 2018.

EDITAL AGEVAP N° 02/2016. Disponível em: <<http://cbhmedioparaiba.org.br/edital-02-2016.php>>.
Acesso em 11 de abril de 2018.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho Ambiental: Uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: Annablume, 1997.

GORSKY, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação**. São Paulo: Senac, 2010.

IKEDA, Eloísa Balieiro. **Parques latentes em São Paulo**. Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/869550/parques-latentes-em-sao-paulo-eloisa-balieiro-ikeda>>. Acesso em 31 de março de 2018.

IPPLAP (Org.). **Parque Linear da Orla do Piracicaba**. Piracicaba: IPPLAP, 2015.

LOCALIZAÇÃO. Disponível em: <<http://www.portoreal.rj.gov.br/pagina/localizacao>>. Acesso em 10 de março de 2018.

MADRI DESTRÓI AVENIDA EM MARGINAL PARA CONSTRUIR PARQUE LINEAR DE 42 KM. Disponível em: <<http://ciclovivo.com.br/arq-urb/arquitetura/madri-destroi-avenida-em-marginal-para-construir-parque-linear-de-42km/>>. Acesso em 7 de abril de 2018.

MOREIRA, Andréa Auad. **Paraíba do Sul: um rio, quatro cidades, um patrimônio socioambiental em questão**. Rio de Janeiro: UFRJ / FAU, 2014.

MUSCH, Mariana Siqueira. **Vias marginais de rio Manzanares são enterradas para criação de parque linear em Madri, Espanha**. Edição 212, 2011. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/212/artigo240789-1.aspx>>. Acesso em 7 de abril de 2018.

O CONJUNTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NOSSA REGIÃO. Disponível em: <<http://apafluvialdeportoreal.blogspot.com.br/2017/02/o-conjunto-de-unidades-de-conservacao.html>>. Acesso em 18 de março de 2018.

OFICINA DE EDUCADORES DA APA FLUVIAL. Disponível em: <<http://apafluvialdeportoreal.blogspot.com.br/2016/11/oficina-de-educadores-da-apa-real.html>>. Acesso em 18 de março de 2018.

OITO CIDADES MOSTRAM QUE É POSSÍVEL DESPOLUIR RIOS URBANOS. Disponível em: <<http://outraspalavras.net/outrasmidias/destaque-outras-midias/oito-cidades-mostram-que-e-possivel-despoluir-rios-urbanos/>>. Acesso em 24 de março de 2018.

PLANO DE MANEJO DA APA FLUVIAL É APRESENTADO AO COMDEMA. Disponível em: <<http://apafluvialdeportoreal.blogspot.com.br/2017/05/plano-de-manejo-apresentado-ao-comdema.html>>. Acesso em 18 de março de 2018.

PONTOS TURÍSTICOS.

Disponível em: <<http://www.portoreal.rj.gov.br/pagina/pontos-turisticos>>. Acesso em 10 de março de 2011.

PROJETO APA REAL CONCLUI SUAS ATIVIDADES. Disponível em: <<http://apafluvialdeportoreal.blogspot.com.br/2017/10/projeto-apa-real-em-fase-final-algumas.html>>. Acesso em 18 de março de 2018.

TCE-RJ (Orgs.). **Estudos socioeconômicos dos municípios do estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 2016. Disponível em: <<http://www.cedca.rj.gov.br/pdf/PortoReal.pdf>>. Acesso em 11 de março de 2018.